

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 5\$000.

EDICTOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$000

ANNO VIII

TERCEIRA 5 DE JANEIRO DE 1882

N. 201

O SEMANARIO

Theresina, 5 de Janeiro de 1882.

Ainda o Sr. D. Luiz de Souza Silveira.

Ninguém de boa fé poderá contestar que todos os homens da imprensa moralizada tem restricta obrigação de combater com esforço todos os infractores das leis, que estabelecem o equilibrio da sociedade.

Conscios de tão importante dever foi que em nosso ultimo n.º, applaudindo intimamente a attitudão que tomou um mancebo, que de passagem por esta cidade, com ella testemunhou o acto indigno e selvagem do Sr. D. Luiz de Souza da Silveira, repudiando sua virtuosa esposa,—demos entrada em nossas columnas ao folhetim de que o publico já tem conhecimento e para elle, em artigo editorial, chamamos attenção dos homens de bem.

Estamos satisfeitos, plenamente satisfeitos, porque, com orgulho o declaramos, todos os habitantes desta capital, grandes e pequenos, ricos e pobres, louvarão nosso proceder e o do distincto academico que teve a honrabilidade de cauterisar a chaga social a que nós referimos.

Assim devia acontecer. Seria preciso que o povo de Theresina tivesse descido ao ultimo degrão do servilismo e degradação para pactuar com a perversidade do tyranno de *sangue azul*, que não sabe se manter na altura em que o collocou o direito de nascimento e os caprichos da sorte.

Não ha de facto ninguém por ali que não lamente hoje do fundo d'alma a dor que lacera o peito dos progenitores da victima sacrificada aos caprichos brutos d'esse homem de gelo—ridiculo mostrador de teletas.

O Sr. D. Luiz é desses que entendem que impunemente se pode brincar com os sentimentos do coração humano.

Ao illustre magistrado (?) pareceu cousa simples fazer-se amar de uma moça—assumir a responsabilidade de esposo, e depois, sem um motivo de ordem imperiosa, sem guardar o decoro e respeito que deve a sociedade e aquella a quem soube enganar com sua hypocrisia,—repellit-a, fechar-lhe as portas da casa de sua residencia, como se fosse uma mulher indigna.

Nobre cavalheiro, porque cravaes assim o punhal do assassino moral no peito de um honesto servidor da patria—de uma infeliz mãe—e de uma pauper moça e cheia de vida?

Não sabeis que esta era pobre, que não tinha dinheiro para a satisfação completa de todos os vossos nefandos desperdícios?

Porque a preferistes?
Para martyrisal-a, para torturar-lhe a existencia?

Medito sejaes!

O' vos todas esposas, filhas e mães carinhosas, vós todas que comprehendes os mais sagrados deveres impostos pela moral, revoltai-vos contra o carrasco de uma de vossas iguaes, contra aquelle que, com a crueldade propria de um cynico, rapidamente impelle-a para a loucura, ou para o suicidio!

E vós, extremosos paes de familia, que vos corcaes de lindos cherubins, empunhai a vergasta de vosso mais soberano desprezo e enchothai-a para bem longe de vossos lares, em quanto nós com escalpello da justiça, do tribunal da imprensa, lhe arrancamos a mascara e o apresentamos ao paiz com todas as suas mazellas.

O exemplo é tudo:—urge combater o mal cortando-o pela raiz.

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Correspondencia Europea.

Pariz, 4 de Novembro de 1882

A Republica ia correndo uma senda menos arriscada, livre de opposição monarchica séria, quando eis-abitamente se ferida nas costas pelos seus proprios filhas. O partido socialista parecia decididamente morto e enterrado com a sangrenta communa. Os seus chefes vegetavam no exilio ou delinham, degradados, na Nova Caledonia. Passados quasi dez annos depois desse tremendo abalo, a Republica quiz ser magnanima: em 1880 concedeu amnistia plenaria a todos os communistas, cobrio com um véo de esquecimento os crimes e extravijs d'aquelles rebeldes. Voltaram todos. Mas, não ha ainda dois annos, e ellos que algam a cabeça mais sedentos de vingança. Em quanto vomitavam injurias nos meetings; em quanto pregavam doutrinas subversivas, o governo fechava olhos; desviava-os soccegados, em nome da liberdade que inscreveo em primeiro lugar na sua bandeira. Os communistas, porém, tomavam essa indulgencia desdenhosa por uma confissão de fraqueza, e passaram das ameaças á execução: Esc hieraça para terreno de sua propaganda violenta a região do sudoeste da Franca. Existem alli centros operarios numerosos: no departamento do Rhodano, em Lyon e Saint-Etienne, ha fabricas afamadas de seda, que empregam milhares e milhares de braços; no departamento do Saône e Loira, em Montceau, no Creuzot, em Mâcon, ha grandes minas de carvão de pedra e immensas minas de aço, em que trabalham milhares e milhares de operarios. Accresce que essa região acha-se quasi na fronteira suissa, ao pé de Genebra, ardente foco da propaganda revolucionaria. Foi alli que os anarchistas começaram as suas façanhas, o que elles chamam a propaganda pelos factos. Desmoro-

naram as cruces erguidas nas estradas; saquearam uma capella; fizeram voar pelo ar uma Republica de recrutamento; lançaram bombas de dynamite em um hotequim, ferindo e matando innocentes ociosos; dirigiram cartas de ameaças a capitalistas e autoridades; arvoraram o estandarte da revolta sangrenta, dizendo alto e bom som: « Queremos a destruição de tudo quanto existe; depois de vencermos, não estabeleceremos mais nenhum governo. O nosso programma politico cifra-se em uma palavra: *anarchia*. O nosso programma politico em outra palavra: *communismo*. »

O governo, perante taes factos, tomou resoluções energicas; dezenas de chefes anarchistas foram presos, e o seu jornal mais incendiario foi confiscado; mandou tropas para os sitios ameaçados, e está decidido a reprimir energicamente quaesquer tentativas de revolta.

Allemanha.—O celebre historiar Mosenen havia sido processado por ter dito em termos pouco commedidos que não compartilhava as opiniões economicas do Principe de Bismarck. Dissera publicamente que a politica economica do chanceller e todos os seus projectos philanthropicos eram meros *Schwindel*.

Schwindel é vocabulo chulo, que valde tanto como « peleticas ».

O Professor Mosenen foi, pois, citado por offensas ao Chanceller, mas o tribunal o absolveo. O supremo tribunal de justiça annullou a sentença, e o processo vai recommençar. Moral: o mundo inteiro ficará sabendo o que pensa um grande historiar da politica do Principe de Bismarck.

Italia.—Os resultados das eleições que acabam de effectuar-se são favoraveis ao ministerio, que terá uma maioria superior á que tinha. Todos os ministros liberaes foram eleitos, e os principaes chefes de grupos politicos tambem. Em Milão, a lista republicana passou toda inteira, mas o governo não ligou importancia a essa derrota, porque no resto da peninsula foram eleitos bem poucos republicanos. Os catholicos não foram ás urnas, obedecendo ás ordens do Vaticano que se resumam na phrase famosa: *né elettori, né eletti*.

Espanha.—A convocação das cortes só terá lugar depois de realisar-se o bom successo da Rainha, que é esperado até o fim do mez. Desde o principio da sessão o ministerio Sagasta terá que soffrer o embate do Marechal Serrano, que poz-se á frente de todas as fracções liberaes, e que quer resuscitar a constituição de 1889.—A Rainha Isabel, que residia em Pariz, partiu arruinada. O palacio sumptuoso que tinha aqui vai ser vendido, e seu filho pagará todas as dividas que aqui contraheo, e que sobem a 7 milhões de francos ou perto de 3,000 contos de reis. Ah! está mais um triste capitu-

lo a representar aos «Reis no exilio.» do Afonso Daguek.

Inglaterra.—O general Wolseley regressou a Londres, voltando do Egypto. Foi coberto de honras. Além do titulo de Lord e de uma avultada pensão, fica sendo geral do exercito, funcção que lhe dá 2,000 libras esterlinas de ordenado por anno. Assim, sim, é facil a dedicacão!

SECÇÃO LIVRE

A REDACÇÃO DO DIARIO DO MARANHÃO: Piauby.

Sob esta epigrahe, um *constantino* emmascarado no pseudo—Democrito—tentou disfarçar o seu verdadeiro officio com os foros de antigo correspondente do «Diario do Maranhão», para vomitar sua baba hydrophobica contra o Rev. conego Thomaz de Moraes Rego, redactor do «Semanario», unico jornal que ha tido a honrabilidade de censurar o escalbro da administração desta infeliz provincia.

Não poude, porem, o Sr. *Democrito* occultar o movel de seu procedimento:—prestar ao chefe de policia D. Luiz da Silveira os seus bons officios, embora não escolhesse os meios para chegar ao fim.

Adulterou os acontecimentos; floreoou com sua rhetorica de porta, a apreciação dos factos q' narrou com a imparcialidade de verdadeiro cronista, usando de um torneio de phrazes elegantes—peculiares a um argumentador Ciceroniano, e, finalmente, quiz atirar ao ridiculo a victima de seus baixos hydricos, visio não confiar que suas calculadas inventivas publicadas mesmo fóra do theatro das occorrencias de que se occupou, não fizessem echo na opinião publica, a favor de seu illustre patrono.

Mas perdeu o salto, Sr. *Democrito*. Quando a causa é justa, em toda parte encontra defensores, que unicamente por amor a verdade combatem contra o embuste capcioso.

Assim é que no «Paiz» Um *Piaubyense* veio ao seu encontro, e fulminou-o com o raio da verdade e argumentos de peso, porque tem ao ompañado as questões ultimamente agitados pela imprensa desta terra, tão ultrajada pelo desvario das primeiras autoridades, a quem compete velar sobre o imperio da lei, e a integridade dos direitos do cidadão.

O illustre *Piaubyense* em seu bem-elaborado artigo, disse muito; porem ainda não disse tudo. R'atou ás finzas de Sr. *Democrito*, usando de uma linguagem seria, e despresou a parte chufosa e ridicula, que parece ser a arma favorita, com que o Sr. *Democrito* está habituado a atacar a reputação alheia, no papel de espoleta, que sabe tambem representar.

E' sobre este ponto, que, com a de-

vida venia ao nobre *Piahyense*, que-
remos conversar um pouco com o Sr.
Democríto.

Dando contas a redacção do referi-
do «Diário» do conflicto havido na
cadeia publica desta cidade, entre o
guarda escrevente, Tobias de Vascon-
cellos, e o commandante da respec-
tiva guarda, o qual motivou a *injus-
ta* aggressão do «Semanario» ao che-
fe de policia, D. Luiz da Silveira, dis-
se o Sr. *Democríto*:— « Por ventura
conhecerá essa digna redacção o « Se-
manario » ? E' uma gazeta que se diz
orgão dos interesses publicos desta
boa terra, que tem por editor A.
J. do Amaral Sobreira e, si vera est
fama, por unico redactor e exclusivo
proprietario, o reverendo a quem já
me referi, que macaqueia a humanida-
de a sombra do editor responsavel. »

Em primeiro lugar foi uma offen-
sa que atirou o Sr. *Democríto* a illus-
tre redacção do «Diário do Maranhão»
suppondo que ella, estandos ao cor-
rente dos factos já exposto no «Sema-
nario», e, portanto, da aggressão *in-
justa* que este jornal fez ao chefe de
policia, Dr. D. Luiz da Silveira, en-
carasse a questão pelo mesmo pris-
ma do Sr. *Democríto*; isto é: julgan-
do-a sem criterio, e sem independen-
cia de caracter—o que fica por sua
conta.—Em segundo lugar o termo
macaquear, na accepção familiar de
que usou o Sr. *Democríto*, só pode
ser applicado a sua pessoa, que astu-
ciosamente quiz revestir-se das qua-
lidades de correspondente, para mor-
der ao Rvd. conego Thomaz; sendo
que, ao mesmo tempo, prestava re-
levantes serviços ao Sr. D. Luiz, que
por sua posição degradante nesta pro-
vincia, luta com difficuldade para de-
fender-se das graves accusações que
lhe ha feito o «Semanario» pelo des-
bragamento de sua desastrada direcção
nos negocios policiaes.

Se o «Semanario» é uma *bandei-
ra de retalhos*, não é para admirar-
se: pois sendo um jornal independen-
te e imparcial, podem nelle escrever
todos quantos estiverem no caso de
o fazer, desde que se responsabilis-
sarem na forma da lei, pelos seus es-
criptos; só não admittindo testas de
ferro do quilate do Sr. *Democríto*.

O «Semanario» não tem cor po-
litica; não precisa dos favores do go-
verno para viver. Cumpre nobre-
mente seu dever, sua honrosa mis-
são, curando do bem publico, e ad-
vogando os direitos do cidadão op-
primidos pelos desmandos da auto-
ridade trestoucada da esfera que a lei
lhe traçou.

Não rompeu o Rvd. conego Tho-
maz com o Sr. Miguel de Castro, pe-
lo *malogro de pretensões incabíveis*,
porque nada pretende do governo pa-
ra si: possui o necessario para viver
sem a *rolha* dos empregos publicos,
e nem tem parentes no caso de pre-
tenderem mamar.

Rompeu, sim, em franca e positiva
opposição, pelo desvario de seus ac-
tos, como administrador desta des-
venturada provincia.

Se o artigo editorial do «Sema-
nario», contra o Sr. D. Luiz da Silveira,
é uma *peça que honra o seu au-
tor* e o *recommenda ao Pantheon dos
semideuses*, não contestamos, por ser
opinião do Sr. *Democríto*; mais affir-
mamos que o *digno* chronista bem
merece uma coroa de capim, pela es-
pirituosa descoberta.

De tudo quanto disse o *antigo cor-
respondente do «Diário do Mara-
nhão»*, se conclue que é um refinado
embusteiro, que está ao serviço do

desmoralisado chefe de policia desta
infeliz terra.

Continue o Sr. *Democríto* em seu
honroso papel de Constantino, mas
não se aproveite da occasião para to-
mar despeitoso desforço, illudindo a
illustre redacção do «Diário do Mara-
nhão», com ardilosas mentiras.

Theresina, 30 de Dezembro de 1882

**Sr. Dr. chefe de Policia. D.
Luiz de Souza da Silveira.**

Quando em a noite de 17 de Maio
do anno passado, S. S. no theatro
d'esta capital, insultou a meo filho,
dirigindo-lhe epithetos injuriosos que
elle ouviu callado e calmo, e só de-
pois é que, pedindo-lhe licença para
responder, o fez com toda a sobran-
deria e hombridade, retribuindo-os
intactos a S. S., acrescentando a
penas que, factos mais escandalosos
S. S. havia praticado nesta capital,
os quaes são bem conhecidos do
publico em geral (e que S. S. tem
contínuo a praticar, por causa de
uma *fusca Dulcinéa*); S. S. então
armando-se do knout da sua *infeliz*
chefatura, qual outro tyranno da anti-
ga Roma, o mandou arrastar, igno-
miniosamente, por praças de pret,
(sendo elle um Cadete do exercito)
ao ergastulo do quartel de policia,
como se fosse elle algum scelerado,
ou feroz assassino! não trepidando
S. S. calcar aos pés as leis da honra,
e do paiz; mostrando assim da quante
é capaz a sua *despotica covarde e
arbitraria* autoridade e fidalguia!

Apenas pude então levar minhas
justas e sentidas queixas á presença
de S. Exc. o Sr. Presidente da Pro-
vincia, a quem fiz fiel exposição da
arbitrariedade por S. S. praticada, e
dos motivos que a causarão, os quaes
S. Exc. ainda ignorava i não podendo
então pela imprensa censurar e ver-
berar tão inaudito quanto arbitrario
attentado, porque nesse tempo se me
fecharão as portas das typographias,
porque em todas ellas era S. S. cog-
nominado—*O muito digno chefe de
Policia*!!!

Escudado na minha proverbial pa-
ciencia, aguardei a acção do tempo,
porque o tempo caminha sem parar,
e a justiça apesar de ter um passo
lento, chega sempre; e como de facto;
outros, por muito menos, entristarão
as suas lanças contra S. S. e abrin-
do-se as portas do «Semanario»
para acolher as queixas de outros,
se não de muitos, tem nelle sido bri-
lliantemente cantado em proza e ver-
so, os seus decantados feitos, e os
factos *degradantes* e tão *escandalo-
sos*, que o canalha mais vil seria inca-
paz de praticar: offendendo assim S.
S. não só a moral, como a sociedade
de em' geral, deslustrando os seus
antepassados, a toga de juiz e as
honrosas condecorações com que S.
M. o Rei de Portugal e S. M. o Impe-
rador *illegalmente* lhe conferirão, as
quaes só devião ornar o peito de um
cidadão de merito, honra e probida-
de, e não a um D. Luiz de *execran-
da* celebridade!

Muitos, sem ser por me servirem,
me tem vingado e a meu filho, e por
isso os louvo e lhes agradeço, e agora
só me resta o desejo de que Deus o
leve para o Iguarassu de Pernambu-
co, e que lá encontre, em paga dos
seus *heroicos* feitos, o que o seu
tambem *celeberrimo* collega, Martins
Pereira, alli encontrou.

Assim seja.

Theresina, 31 de Dezembro de 1882

Albano Antonio de M. Castro.

Muito, magro e faminto cão tinhozo
Certo dia n'esta plagas aportou;
Quem era? D'onde vinha? Interrogou
Logo o povo, qu' é sempre curiozo.

Diz-se rico e fidalgo bem briozo,
D'alta estirpe lánas plagas que deixou;
Mas, o povo qu' é sagaz, adivinhou,
Qu' era algum *fugido* ou manhozo.

Vivando vinha elle por um *osso*
Com a gana de um cão esfomeado.
Sedento por um *peito e peito* grosso.

Obteve-o! Este cara de veado,
Conhecido por—*de palacio, o moço*,
P'ra dois cargos foi logo nomeado.

Co' tr' expressa lei, sem verba, *bôa teta*
De cincoenta, lhe dêo um desbragado,
Qu' após demittio bom empregado,
Nomeando o *pedante de luneta*.

Porem, isto de lei é tudo péta:
Não virão o *codigo* esmagado,
E *el cujo* ser d'um réo advogado?!
Quem quizer, contra isto, que se metta.

Par' um dos cargos só se faz doente,
«E nitido e gordo» anda embarcado;
Isto n'outrem, não n'elle, vê o parente.

Da patria foragido, por tocado,
Dizem, ter, com mão rija e inclemente,
No fructo, que d'Adão fez o peccado.

Da-se um premio a quem melhor
gloriar o seguinte

Mate

Sant' Antonio milagroso,
Arrancou um carnicheiro,
Da tal negra no topete,
Lá no açougue do Ribeiro.

Cantella.

Previna-se ao commercio, que um
Sr. *Fidalgo* te que aqui representa
não pequena posição na policia, está
de surrão arramado; assim pois tratem
de seus papeis.

Theresina, 1.º de Janeiro de 1882

O Quinderé.

Jeromenha.

Brevemente deverá ter lugar, nesta
localidade, um grande inventario,
sem duvida o maior que terá de
haver no globo que habitamos.

E' o dito inventario, o que se de-
verá proceder por fallecimento da
Exm.^a Sr.^a do Ilm. Sr. major Hera-
cio Ribeiro Soares.

Só em vacas, segundo o cabeça
de cazal declarou em Amarante, Tue-
resina, e ao Rev. Padre Henrique J.
Cavaicanti, existem 5 mil!

Ficarão ricos os avaliadores, escri-
vão, juizes e partidores.

Fazemos esta declaração, para que
se saiba que o Piahy não é tão po-
bre, como se supõe; ficando mais
em relevo a modestia do Ilm. Sr.
major Horacio, que, possuindo tão
extraordinaria fortuna, não faz alarde
della.

Os inimigos do illustre inventarian-

te, propalão que deixou elle de entre-
gar o anno passado 20 e tantos bois
vendidos ao major Belmiro: é uma
injustiça; o Sr. Horacio não os *pode*
pegar, es possui em grande numero.

Um amigo do inventariante.

**G.^a Carta de um vaqueiro á
seu patrão.**

Meu amo! Cá na cidade
Onde *vancé* me mandou
P'ra minha inflicidade,
Terra que Deus não andou—
Nem de manhã, nem de tarde
Por aqui nunca passou,
Sempre tenbo novidade
Das que meu amo gostou.

E bem conhêce o patrão,
Desde que sou seu vaqueiro,
Que eu faço estimação
De ser *home* verdadeiro.
Sempre tive presumpção
(Assim tivesse dinheiro
N'algibeira do gibão)
De não ser mechiriqueiro,
Quando estava no sertão.
Mas no curral do tinteiro,
Dentro da *pavação*,
Sou, e serei arengueiro
P'ra gosto de meu patrão

§

O palacio, fluctuante
Desceu as aguas do rio
Já com outro commandante,
Com o convez tão vazio,
Sem o magote dançante,
Que até no assebío
Paricia suspirante!

Mas *antonce*, meu patrão,
No porto de madrugada,
N'essa mesma occasião
Da descida já fallada,
Eu de bruço no gibão
Dentro da salsa fechada,
Sem tirar o cabeção
Da brivana da montada,
Espião do attentão,
Vi nes bancos assentada
Gente que faz figurão...
Que tem *gravata* lavada!
Fez-m' aquillo confusão:
E fui tomãdo chegada,
De quatro pés pelo chão,
P'ra saber d'est' embrulhada,
Que vou dizer ao patrão:

Terdo de noite constado
(E' gente para *mentir*!)
Que estava preparado
O chefe para fugir
No palacio atraz citado.
Já de marcha p'ra sair;
Dos *amigos* do mercado
Sem querer se *despedir*,
E-s'embarque agoniado
Se tratava d'impedir!...

Porem nada aconteceu
Do que de noite corria.
E assim triste descan,
Quando foi *ralhando* o dia,
O vapor que pertenceu
Algun tempo a companhia,
Com destino, penso eu,
De trazer da pescaria
O frei Miguel Moyses Pompeu,
Que vem cá na feitoria
Ver o *milão* que nasceu,
E revistar a pretaria
Qu' o Sadeia recebeu.

§

Agora passo a contar
O que se deu la na feira

Que fez gente esbabacar
Isturgia terça-feira:
Uma valha foi comprar
(Cruz diabo feiticeira!)
Carne fresca p'ra jantar;
E travando brincadeira
Como quem quer namorar,
Do topete da gaiteria,
Que deu para se cheirar.
Um santinho d'algiheira;
Não achando bom altar,
Saltou fora na carreira,

Tôdo povo ficou tolo,
Com a boca escancarada.
Com faiscas no miolo!
E a valha atrapalhada
P'ra pegar um carambolo,
Que batendo a papada
Espirrou também do rolo!

Foi quando se soube, então,
Qu' a tal velha feiticeira
Tem por certa devoção,
Meia noite, sexta-feira,
Bem na frente do portão
Da Igreja, na carreira,
De fazer risco no chão,
Com um pão de *cujubeira*.
Faz sino de *Salamão*,
E rouca *cuma* bandeira
Acuado em boqueirão!
Diz qu'ê muls metedeira,
D'esturrar no cabeção!
Faz curvetas, tão ligeiras
Que só visto, meu patrão!

Ah! meu amo s'eu pilhasse
Essa mula para sela,
Talvez melhor campeasse
Montado em riba d'ella
Até qu'a bicha amansasse
Ou rasgaria a costella,
Se não se desenganasse.

§

E' de noite—e sexta-feira—
Vou ver se tenho noticia
Da tal velha feiticeira,
Lá p'ras bandas da policia,
Onde dizem ser pasteira!

O Chico-Lumbriga.

Parnahiba.

A 17 deste, pelas 10 horas da manhã, fundeou no porto d'esta cidade o vapor conselheiro Paranaguá, trazendo a seu bordo o illustre medico militar Dr. Joaquim Antonio da Cruz com a sua Exm.^a familia, o qual fôra transferido para o batalhão de 1.^a linha estacionado na cidade da Fortaleza. Logo que o vapor deu signal, grande numero de cavalheiros poz-se em movimento, e em seguida para o porto do desembarque, alguns dos quaes foram logo com suas familias a bordo comprimentar os distinctos viajantes, tendo somente saltado em terra o referido Dr. Cruz.

Sua demora em terra fora nenhuma, isso em quanto fôra vizitar a Exm.^a Sr.^a do nosso prestimoso amigo tenente-coronel Luiz A. de M. Corrêa, que se acha soffrendo incommodos de saúde.

Algumas familias passaram todo o resto do dia a bordo com a familia do mesmo Dr. Cruz.

A sahida do vapor foi logo annunciada para ás 9 horas da noite do mesmo dia, e desde ás 6 da tarde, que começaram a reunir-se a bordo os convidados com suas Exm.^{as} familias, que pelo numero crescido, dos que compareceram pode-se dizer, que bem poucas pessoas, das mais gradas do lugar, deixaram descompa-

recer, e essas mesmas por motivos supervenientes, pelo que ficaram pezarosas.—

A acompanhou ao festim até o porto d'Amarração toda banda de musica do eximio professor Luiz Lima.

Em toda essa viagem bebeu-se e dançou-se, sendo em um desses intervalos servidos os convivas—de chá, bolinhos e café, durante todo esse rigozijo até ás 4 horas da madrugada.

No dia subsequente, pelas 10 horas da manhã, houve a bordo um esplendido e lauto almoço offerecido ao dito nosso amigo Dr. Cruz e a sua Exm.^a, a cujo almoço compareceram os commandantes dos vapores Colombo e Maranhão; houveram muitos brindes analogos ao acto—Fimdo o almoço, pelas 11 e 1/2 horas, embarcou o nosso amigo com sua Exm.^a familia no vapor Colombo.

Os parentes e mais alguns amigos do Dr. Cruz o acompanharam até a bordo do mesmo vapor, d'onde lhe fizeram as suas despedidas, partindo o Dr. Cruz e sua familia sumamente pehorados por tão puras e significativas provas de apreço que lhe deram os seus parentes e amigos desta localidade.

Na mesma maré em que sahio o vapor Colombo, sahio o vapor conselheiro Paranaguá da volta ao seu destino, trazendo a seu bordo as mesmas pessoas que até a Amarração o acompanharam o Dr. Joaquim Antonio e sua Exm.^a familia.

Durante essa viagem foram desempenhadas diversas peças de musica, que commoviam a todos que alli vinham, pelo que divisava-se em seus semblantes as mais vivas e ternas saudades d'aquelle amigo a quem a cabavamo de render as mais significativas provas do grande apreço e amisade que todos lhe tributavam.

Foi em fim, uma recepção pomposa que chamou a attenção de todos os habitantes desta cidade por que, talvez, fosse ella a maior e a de mais enthuusiasmo que aqui tem havido.

O Dr. Joaquim Antonio pelas suas distinctas qualidades, pelo seu tracto ameno e lhano, é digno de toda e qualquer demonstração de apreço, que a elle se preste.

Os ventos lhe sejam bonançosos e os mares proprios e Deus os leve a salvamento, e que sejara tão felizes na capital do Coará, quanto foram nesta provincia, que todos os consideraram e delles bem dizem.

Elle deixou em todos os pontos da provincia, boas e valiosos amigos, e pois a prova do que aqui vimos de narrar, sem que tenha havido a menor quebra da verdade.

O Noticiador.

Parnahyba, 18 de Dezembro de 1882.

TELEGRAMMA.

Rio de Janeiro, 14 de Dezembro.

Foram nomeados:
Desembargador para a relação de Cuyabá, o juiz de direito José da Matta Azevedo Corrêa.

Juizes de direito:
Da comarca de Marajó, na provincia do Amazonas, o bacharel Antonio Pedro Ferreira Lima.

Da comarca do Monte Alegre, da mesma provincia, o bacharel Godofredo Alencastro Autran.

Da comarca de Paranaguá, na provincia do Piahy, o bacharel Eugênes Silveira.

Da comarca de Ingazeira, na provincia de Pernambuco, o bacharel Levíno de Macedo Lima.

Da comarca de Borberena, na provincia da Parahyba, o bacharel Ivo Magno Borges da Fonseca.

—Foram remosidos os juizes de direito:

Bacharel Alcebiadas Dracon de Albuquerque e Lima, da comarca das Barras no Piahy, para a de Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Bacharel José Gomes Coimbra, da comarca de Ingazeira, em Pernambuco, para a de Igarapé Mirim, no Pará.

Foram designadas as seguintes comarcas para nellas terem exercicio.

De Soure, no Pará, o juiz de direito Joaquim Pauletá Bastos de Oliveira.

Da Moz, na mesma provincia, Gonçalo Paes de Azevedo Faro.

—Corre que o conselheiro Padua Fleury pediu demissão do cargo de ministro de Agricultura.

Rio, 18.

Foi concedida a exoneração pedida pelo conselheiro Fleury, que foi substituido interinamente na pasta da agricultura pelo conselheiro Lourenço Calvacante.

Rio, 19.

Foi nomeado ministro da agricultura o senador Henrique d'Avila, continuando a occupar a pasta interinamente o conselheiro Lourenço d'Albuquerque.

CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes.—Do governo central.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Por despacho de 30 do mez findo: Foram nomeados:

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz o 1.^o tenente da armada José Pedro Alves de Barros e o official de fazenda Fernando Ribeiro do Amaral.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expedio-se a seguinte Circular n. 35.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 8 de Novembro de 1882.

O visconde de Paranaguá, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que todas as vezes que encaminharem recursos para o mesmo tribunal, informe se foram apresentados dentro dos prazos marcados nos regulamentos em vigor.—Visconde de Paranaguá.

MINISTERIO DA MARINHA.

Por decreto do 1.^o do corrente foram promovidos no corpo da armada.

A vice-almirante effectivo o vice-almirante graduado barão da passagem. A vice-almirante graduado o chefe de esquadra barão de Ivinheima.

A chefe de esquadra o chefe de divisão José da Costa Azevedo.

A chefes de divisão os capitães de mar e guerra Luiz Maria Piquet e Manoel Carneiro da Rocha.

A capitães de mar e guerra os capitães de fragata Francisco José Coelho Netto, por antiguidade; Helvecio de Souza Pimentel, idem; e Eduardo Wendenkolk, por merecimento.

A capitão de mar e guerra graduado o capitão de fragata Custodio José de Mello.

A capitães de fragata os capitães tenentes: Manoel Soares Pinto, por antiguidade; Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha, idem; Antonio Pompeu de Albuquerque Cavalcante, por merecimento; Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, idem.

A capitães-tenentes os primeiros tenentes: Manoel José Alves Barros, por antiguidade; Antonio José Leite Lobo, idem; Rodrigo José da Rocha, por merecimento; José Porfirio de Souza Lobo, idem; Affonso de Alencastro Graça, idem.

A primeiros tenentes os segundos: Henrique Ribeiro de Faria, Joaquim Francisco Lessa de Vasconcellos, Joaquim Alvares da Silva Penna, Francisco José Fernandes Panema, Antonio Francisco da Silva Junior, João José da Costa Figueiredo, todos por antiguidade; Lindolpho Malveiro da Motta e Antonio de Souza Reis, por merecimento.

Por decreto de 27 do mez proximo findo e de conformidade com a lei n. 616 de 31 de julho de 1882, foi reformado o capitão de fragata Francisco Spiridião Rodrigues Vaz no posto de capitão de mar e guerra e com o soldo d'aquelle patente, visto contar mais de 30 e menos de 35 annos de serviços e soffrer de molestias chronicas e incuraveis.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por portaria de 6 do corrente:

Foi prorogada por tres mezes, com o ordenado que lhe competir, a licença concedida ao juiz de direito da comarca da Imperatriz, na provincia do Maranhão, bacharel Emilliano José Rodrigues, para tratar de sua saúde.

—Foi nomeado juiz de direito da comarca do Monte-Alegre, no Pará, o bacharel Godofredo de Alencastro Autran.

MINISTERIO DA AGRICULTURA.

Foi prorogado por 60 dias o prazo marcado para a assignatura do contrato que tem de ser celebrado com o Dr. João Antonio Coqueiro, que tem concessão para organizar uma companhia com o fim de estabelecer um engenho central destinado ao fabrico de assucar de canna, no valle do Pindaré, na provincia do Maranhão.

Entrada.—Hoje pelas 5 horas da tarde, mais ou menos, S. Exc. Revm.^a o Sr. Bispo Diocesano fará sua entrada nesta cidade.

Preparem-se todos os fieis para fazerem uma recepção condigna ao nosso Prelado, que nes vem trazer paz e felicidade, avivando em nossos corações o amor da santa religião, que professamos.

Ferias.—Começaram no dia 23 do mez passado, e terminão-se no dia 6 do corrente, as ferias do Collegio de N. Senhora das Dores.

Actão-se abertas, portanto, desde já, as inscrições ou matriculas das diversas aulas do mesmo collegio, mediante as contribuições ou mensalidades estipuladas.

A abertura das aulas será solemnisada, no dia 8 deste mesmo mez as 6 horas da manhã, com musica, foguetes etc.

Materias do Ensino

Primeiras letras.—duas aulas, uma para meninos e outra para meninas;—

portuguez, latim, francez, inglez, allemão, italiano, arithmetica, algebra, geographia, historia, rhetorica, philosphia, escripturação mercantil, musica etc.

Mensalidades.

De conformidade com os estatutos do collegio, e pagas no começo de cada mez:

- Um alumno interno. 25\$000
- Um alumno semi-interno 15\$000
- Um alumno externo, cada aula. 3\$000

Fallecimento.—A' uma hora da manhã do dia 1.º do corrente falleceu nesta cidade o honrado negociante capitão Silvestre Ferreira Torres—de soffrimentos no coração e sepultou-se no mesmo dia no cemiterio publico desta capital.

Exemplar pae de familia, bom cidadão e excellent amigo, a sua morte tem sido geralmente sentida.

A toda sua desolada familia nossos sentidos pesames.

ANNUNCIOS

—A abaixo assignada, tendo lido na « Imprensa » de 23 do corrente um annuncio do Sr. major Olegario Ortiz da Silva Rios, no qual diz que tem justo motivo para querêlar do testamento com que falleceu o coronel José de Araujo Costa, e ao mesmo tempo previne ao publico para que não entre em negocio com a herdeira instituida no mesmo testamento acerca dos bens da herança sob pena de responder pelas consequencias, — vem por sua vez prevenir ao publico de que ella, como herdeira instituida que é, acha-se legitimamente constituida na posse mansa e pacifica da referida herança ja inventariada, tendo sido anteriormente julgado bom e valioso o testamento do coronel José d'Araujo, seu pai de criação. Alem disso a herança não está e nem pode estar sequestrada para que se pretenda pôr embaraços ao livre gozo e administração d'ella por parte da herdeira.

Assim a abaixo assignada ou seu marido pode muito bem dispor livremente do que é seu, o que faz publico para sciencia de todos.

Theresina, 29 de Dezembro de 1882

Felisbella dos Santos Costa.

Beltrand José Gomes de Carvalho e D. Francellina Damasceno Gomes, agradecem do coração, a todas as pessoas que a acompanharam o cadaver de sua mãe, D. Hilaria Vieira de Carvalho, para o cemiterio publico d'esta capital: como tambem, á aquellas que assistiram a missa do setimo dia, pelo que, não podem deixar de significar subs gratidões.

Theresina 28 de Dezembro de 1882.

O abaixo assignado declara que, tendo sido premiada com 18\$000 o 5.º de bilhete da 2.ª serie da loteria do Rio, pertencente a « sociedade dos pequenos », comprou com aquella quantia para a mesma sociedade 4 meio bilhete n.º 6841 e os decimos n.º 22381 da 3.ª serie da referida loteria, os quaes se achão em seu poder.

Theresina, 4 de Janeiro de 1883.

Raimundo Antonio Lopes.

BRINDE AOS Nossos LEITORES.

Almanach Pariziense.

ALBUM ARTISTICO E LITTERARIO PARA 1883.

Por F. J. de Santa Anna Nery.

Gravuras de artistas de nomeada—Retratos de Haydn, Edison, Longfellow, Darwin, Sarah Bernhardt, Froebel e muitos outros.—Figurinos de modas.—Peças de musica *ineditas* para piano—Frontispicio colorido—Impressão em papel de Hollanda, vinhetas, flores no texto.

Preço de cada exemplar 10\$000

Os leitores que desejarem comprar esse lindo album, cujo valor real é de 10\$000 reis, devem dirigir-se ao nosso escriptorio quanto antes. O numero de exemplares que vamos receber de Pariz é limitado.

Pharmacia Pedreira

Unico deposito nesta cidade das especialidades pharmaceuticas de Ferreira & Companhia e Abreu Sobrinho & Companhia.

do Maranhão

Essencia de salsaparrilha e caroba—Pílulas de fedegoso e caferana—Pílulas de jalapa da terra—Xarope de sambahyba— Alem d'estes encontram-se todos as mais preparações d'esta acreditadas casas e se vende mais barato do que em outra parte.

Rua Grande n.º 18.

A PHARMACIA PEDREIRA

- Para cura do asthma—
- Cigarros de stramonio—
- Ditos de canhamo indiano—
- Papel Giekel—para fumigações—
- Bombas para tirar leite—
- Collares electro-voiticos e magneticos—
- Lancetas finas—
- Machinas e copos para ventosas—
- Siringas de Pravaz—
- Fundas simples e duplas—

Grande sortimento de tintas, pincois, breu, alcool, salitra, enxoffe, gomma lacre, lizas, colla, papeis de cores &.

Preços resumidos, mais barato do que em qualquer outra parte.

Rua Grande n.º 18.

Atenção!

Lino Costa & C.ª a cabão da chegar da praça do Maranhão, trazendo um esplendido sortimento em fazendas gernas, ditas de luxo, molado, ferragens e perfumarias; p'atanto convidão a seus freguezes tanto desta cidade como do interior, a virem suas compras, pois estão resolvidos a venderem pelo menor preço do mercado isto a dinheiro l.º e a prazo, quem estiyer nas condições de a fazer.

—Desaparecendo-se de minha fazenda Luz nos ultimos dias do mez de Outubro deste anno, um cavallo de côr preto abrindo a russo com esta marca N (e freguezia D de Cam

po-maior) de propriedade do abaixo assignado e sendo encontrado o dito cavallo no dia 1.º deste mez no Puty porto do Perenquanto um homem (desconhecido para a pessoa q' o encontrou) montado no cavallo travessando o rio. O abaixo assignado pede a qualquer pessoa que o encontrar, para trazêlo a sua presença, que será bem pago pelo seu trabalho.

Villa do Livramento 20 de Novembro de 1882.

Antonio Florenio da Costa.

Livros de Direito.

Novas edições.

Doutrina das Acções, contendo as alterações produzidas pela nova reforma judiciaria.

Roteiro dos Dellegados e subdellegados de policia, idem, idem.

Manual pratico do processo commercial, seguido d'am Formulario de todas as acções commerciaes.

Processo de Fallencia, pelo Dr. Didimo Agapito; obra indispensavel a quem se dedica aos negocios do foro.

Formulario do processo das quebras dos commerciaes matriculados e não matriculados, &

Advogado Commercial, ou arte de requerer no joizo commercial todos os direitos e acções mercantis.

Lei da Reforma Eleitoral, contendo as respectivas instrucções, regulamento &

Nova guia theorica e pratica dos juizes municipaes e de orphãos, contendo o Regimento de custas annotado &

Roteiro dos Escrivães e Tabelliães, por A. A. Botelho; obra novissima, de grande merecimento.

Manual dos Promotores publicos, ou colleção dos actos, attribuições e deveres destes empregados.

Custas forenses, ou o Regimento de custas judicarias annotado pelo advogado Miranda.

O Livro dos Vereadores, contendo todas as disposições legislativas que lhe dizem respeito, desde 1828 até o presente.

E muitas outras obras de direito, medicina, litteratura e de instrucção; —vende-se na *Livraria Economica*, rua—Paysandú,—esquina do Collegio Nossa de Senhora das Dores.

Arame farpado para cercas

DA

Canada Wire Company

Receberam em consignação e vendem José Pedro Ribeiro & C, rua da Estrella n. 26 unico deposito.

Preço de 1 rolo de 560 metros 40\$000.

Maranhão, 25 de Julho de 1882

MOENDAS

Para cama.

Pelo vapor « Mangerton » entrado ultimamente chegou um supprimento sortido em tamanhos, das acriditadas moendas da G. O. L. Squier & Bro; de Buffalo; N. York.

A grande acceitação destas machinas em todos os logares, em que tem sido apresentadas á venda, dispensa a necessidade de insistir nas suas innumeradas vantagens, já reconhecidas pela experiencia de muitos lavradores nesta provincia.

Vendem-se no unico deposito, á rua da Estrella n. 26, aos seguintes preços:

- Croncher n. 2. 1:200\$000
- Pearl n. 4. 900\$000
- Croncher n. 1. 600\$000
- Pearl n. 3. 500\$000
- Pearl n. 2. 430\$000
- Diamond n. 3 430\$000
- Vulcano. 320\$000
- Diamond n. 2. 290\$000
- Sanson. 260\$000
- Pearl n. 1. 260\$000
- Diamond n. 1. 160\$000

Maranhão, 8 de abril de 1882.

José Pedro Ribeiro.

Vidros ! Vidros !

Caixas com chapas de vidro vendem-se no **BON MARCHE**

E' verdade!

O Macario achando-se de partida para a capital do Maranhão, onde pretende comprar novas mercadorias para sortir seu estabelecimento commercial e no qual ainda tendo algum saldo das transações do anno passado, vem respeitosa e pedir a seus freguezes que o auxiliem nesta grande empreza, comprando e pagando. Os preços são os mais baratos possiveis.

Theresina, 4 de Janeiro de 1883

Botinas para homem

O Macario tem um bom sortimento deste artigo salidas a poucos dias da muito a creditada officina do João Roberto.

Rua Paysandú

